



Viver espremendo cada minuto: a enlouquecida gestão que fazemos do tempo



O filósofo Blaise Pascal disse: “A infelicidade do ser humano se baseia somente em uma coisa: ser incapaz de ficar quieto em seu quarto”. Pascal viveu no século XVII e as pessoas estavam obcecadas em fazer algo, em vez de não fazer nada. Quatro séculos depois, a atividade cotidiana aumentou notavelmente, apoiada nos avanços tecnológicos que colonizam todos os aspectos de nossa vida. Há um culto à produtividade, não só no âmbito do trabalho, e sim também no chamado tempo “livre”, do qual, como se viu nos confinamentos pandêmicos, tentamos tirar máximo proveito através da criação artística, das aulas de pilates e do nobre ofício da panificação doméstica. Houve quem lembrasse à população que Shakespeare escreveu Rei Lear durante uma reclusão por peste bubônica. O objetivo geral é trabalhar mais, consumir mais, nos formar mais e vivenciar mais experiências das que é possível colocar nas redes sociais. O minuto é espremido ao máximo, e a vida se encurta em relação ao seu conteúdo desejado. Mas a infelicidade de Pascal continua lá.

O sistema capitalista sempre esteve disposto a fomentar a produtividade pessoal. “Mas os desenvolvimentos mais recentes eliminaram alguns dos apaziguadores que evitavam a colonização de toda a vida pelo impulso de ser produtivo: os sindicatos e o Estado de bem-estar estão em queda”, opina o escritor Oliver Burkeman, autor de *Four Thousand Weeks: Time Management for Mortals* (4.000 semanas: administração do tempo para mortais). O surgimento da gig economy, em que se dá um vínculo muito mais estreito entre a eficiência pessoal e os ganhos, gera novas ansiedades no uso dessas 4.000 semanas que, como nota Burkeman, são as que uma vida tem em média. “Somos o tempo que nos resta”, escreveu o poeta Caballero Bonald e, do ponto de vista do culto à produtividade, o que produzimos nesse tempo, em um contexto de segurança vital decrescente, será o que somos e temos, onde chegamos. Toda nossa atividade parece precisar estar dirigida a uma finalidade concreta, enquanto gera culpa, e pode até ser suspeito, isso de “perder” o tempo.

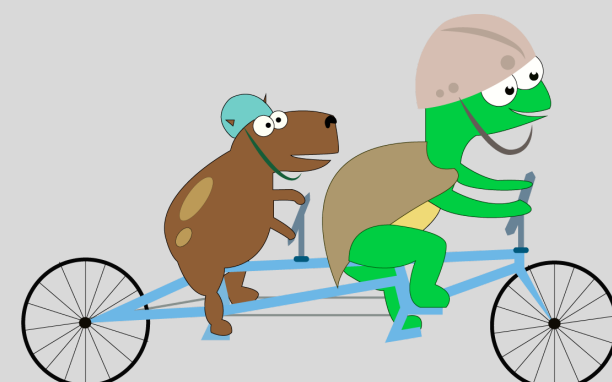
A tecnologia nos permite fazer mais coisas em menos minutos, e faz com que a exigência de trabalho e a possibilidade de realizar muitas atividades nos acompanhe em cada momento e lugar: nos dá a impressão de que podemos aproveitar muito mais nossos dias. Ao mesmo tempo, pelo processo chamado infoxicação, pode nos superestimular através de contínuas mensagens, avisos, e-mails, notificações, e minar nossa capacidade de atenção em troca de pequenas doses de dopamina, fazendo com que estejamos em tudo e em nada ao mesmo tempo. Para muitos, já é difícil traçar uma linha que separe claramente o que é o tempo de trabalho, e o tempo de lazer e cuidados. Fazemos várias coisas ao mesmo tempo e saltamos de uma para outra, sejam tarefas e entretenimentos, a toda velocidade. “Nós nos movemos cada vez mais rápido, mas nos tornamos mais impacientes e frustrados, porque à medida que nos aproximamos da miragem da ‘produtividade total’ e da otimização perfeita, se torna cada vez mais irritante que nunca consigamos totalmente”, diz Burkeman. Em vídeos do YouTube e nas prateleiras das livrarias nos são oferecidos manuais e tutoriais para tirar tudo de nosso tempo e, paralelamente, métodos para tentar parar: o veneno com o antídoto. O fato de se estar no mundo é cada vez mais problemático.

Continuar lendo em: <https://brasil.elpais.com/estilo/2021-09-13/viver-espremendo-cada-minuto-a-enlouquecida-gestao-que-fazemos-do-tempo.html>

PARA DEBATER!

1. O que mais chamou sua atenção do texto?
2. Você sente que precisa de mais tempo para fazer suas atividades diárias?
3. Acredita que seja necessário ser sempre produtivo? Por quê?
4. Que estratégias ou métodos você usa para organizar melhor o seu tempo?
5. Você acha que ser produtivo o tempo todo pode fazer as pessoas pararem de gostar do que fazem? Por quê?
6. “Se a população do século XX se vinculou com o direito ao trabalho, a do século XXI tem que fazê-lo com o direito ao tempo: o direito a viver com dignidade como algo garantido à margem da situação do trabalho” **Moruno**

O que acha da frase anterior? Você acha que neste contexto, o direito ao tempo foi ainda mais prejudicado?





5 revelaciones del informe de la ONU sobre cambio climático y qué dice sobre América Latina

Asista el video



Con casi 4 mil páginas el nuevo reporte de Naciones Unidas es considerado como una alerta roja para la humanidad y un llamado a actuar contra el cambio climático. En este video explicamos 5 revelaciones clave del informe y los pronósticos para América Latina.

Video disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=4QEW0DHWllg&t=9s>

¡A DEBATIR!

1. ¿Qué fue lo que más te llamó la atención del video? ¿Tenías conocimiento sobre los datos mencionados?
2. ¿Cómo se han vivido estos fenómenos de cambio climático en tu país y/o región?
3. ¿Qué estrategias o métodos ha implementado el gobierno y las grandes multinacionales de tu país, para reducir la contaminación ambiental?
4. ¿Por qué crees que América Latina es una de las regiones más golpeadas por el aumento del nivel del mar y de las temperaturas?
5. ¿Cuál crees que será el escenario de América Latina en unos cinco años, si no se toman las medidas adecuadas para reducir la contaminación ambiental?
6. ¿Por qué crees que es importante que estos informes sean divulgados desde las escuelas?

